



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA – DG
CURSO DE / PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA PLENA
EM GEOGRAFIA**

MYRELLA LUYANNE FONSECA QUEIROZ GOMES

**TERRITORIALIZAÇÃO DO CRIME NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE:
ANÁLISE SOBRE A TERRITORIALIDADE MEDIANTE O CRIME DE TRÁFICO DE
DROGAS.**

**CAMPINA GRANDE-PB
2021**

MYRELLA LUYANNE FONSECA QUEIROZ GOMES

**TERRITORIALIZAÇÃO DO CRIME NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE:
ANÁLISE SOBRE A TERRITORIALIDADE MEDIANTE O CRIME DE TRÁFICO DE
DROGAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado a/ao Coordenação/Departamento do Curso Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduação em Geografia.

Área de concentração: Geografia Humana

Orientadora: Prof^ª. Dra. Suellen Silva Pereira

**CAMPINA GRANDE-PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G633t Gomes, Myrella Luyanne Fonseca Queiroz.
Territorialização do crime na cidade de Campina Grande/PB [manuscrito] : análise sobre a territorialidade mediante o crime de tráfico de drogas / Myrella Luyanne Fonseca Queiroz Gomes. - 2021.
41 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2021.
"Orientação : Profa. Dra. Suellen Silva Pereira , Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."
1. Geografia do crime. 2. Território. 3. Tráfico de drogas. I.
Título

21. ed. CDD 363.45

MYRELLA LUYANNE FONSECA QUEIROZ GOMES

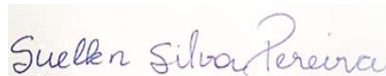
**TERRITORIALIZAÇÃO DO CRIME NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE:
ANÁLISE SOBRE A TERRITORIALIDADE MEDIANTE O CRIME DE TRÁFICO DE
DROGAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduação em Geografia.

Área de concentração: Geografia Humana

Aprovada em: 20 / 10 / 2021.

BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Dra. Suellen Silva Pereira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^a. Dra. Camila Balista Garbeline
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^a. Dra. Caline Mendes de Araújo
Secretária Estadual de Educação, Cultura e Tecnologia (SEECT/PB)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por me conceder sabedoria e animo, a minha família que sempre me deu total apoio e amor incondicional, em especial ao meu esposo que sempre esteve presente me dando forças.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar sou grata a Deus por ter me ajudado em todos os momentos da minha vida, assim como também no curso de Geografia, me dando toda força necessária para enfrentar os desafios que me foram postos.

Aos meus familiares, onde contribuíram de maneira imensurável para que eu concluísse o curso e me dando total apoio. Em especial a minha mãe, Michelle, que nunca soltou a minha mão, que insistiu para que eu não desistisse, me direcionando e também se colocando à disposição, que foi incrível, que me incentivou e me deu todo o seu amor e compreensão.

Aos meus tios e primas que estiveram sempre do meu lado, que me ajudaram com suas palavras de afeto e de encorajamento, como também fizeram o possível para me ajudar ao longo dessa trajetória.

Assim como, não poderia deixar de agradecer aos meus avôs que cuidaram de mim e não mediram esforços para me ajudar, seja nas Xerox ou na hora de me levarem na universidade e até mesmo por todo amor que me proporcionaram e proporcionam.

Ao meu querido marido Natan, que lutou comigo, chorou e me amparou em todos os momentos difíceis, que me deu palavras de conforto e forças. Contribuindo também através das orações que me fizeram mais fortes, por ter paciência, ser companheiro e um grande amigo.

A minha orientadora, Suellen, que foi a peça fundamental para que meu TCC fosse concluído, pela dedicação, paciência e pelas oportunidades. Além disso, foi extremamente cuidadosa, atenciosa e para mim foi um anjo enviado por Deus quando eu não tinha mais esperança que poderia finalizar o trabalho em 2021. Professora, muito obrigada!

As professoras examinadoras, Camila e Caline, por terem aceitado o convite para compor a banca e se prestarem muito atenciosas e cuidadosas.

A Universidade Estadual da Paraíba pelo diploma que a mim confere, por todos os funcionários em especial pelo corpo docente excepcional que tive a honra de conhecer, conviver e aprender ao longo desses anos.

RESUMO

O trabalho em questão busca entender a relação da Geografia com a criminalidade e de como o território se encaixa para determinar as zonas compostas pelo tráfico de droga na cidade de Campina Grande/PB, sendo assim, é importante destacar a territorialização como um ponto chave para entender a Geografia do Crime. Por esse motivo o presente trabalho realizou uma busca pelos índices de criminalidade com o intuito de compreender como se dá o tráfico de drogas na cidade a partir do estudo dialético, com base na pesquisa Exploratória, a partir de análises bibliográficas e documentais. É válido salientar que a comercialização das drogas está diretamente ligada ao baixo desenvolvimento social e econômico, onde muitos encontram no tráfico uma forma de se sustentar, além disso, outros fatores como a sensação de segurança nas zonas em que residem pelo fato de predominar tal atividade, assim como se pode destacar que as áreas que prevalecem à venda ilegal de drogas estão relacionadas a partes da cidade que são locais abandonados pelas autoridades públicas e que estão à margem dos requisitos da urbanização moderna, a qual foi dominada pelas ditas “bocas” ou como conhecida também bolsões de miséria. Os estudos realizados demonstram que o tráfico de drogas na cidade de Campina Grande, vem se intensificando e atingindo um público alvo de comerciantes que possuem de 16 a 27 anos de idade. Além disso o tráfico alcança também os presídios e se desenvolve como uma grande problemática dentro do mesmo. A cidade contém em diversos bairros como um dos principais atuantes do comércio desses entorpecentes causados por diversos fatores sociais e estruturais. Conclui-se que o trabalho busca entender como ocorre o comércio de entorpecentes na cidade, assim como, também analisar os fatores que contribuem para a escolha de determinados locais para a prática criminosa.

Palavras-chave: Geografia do Crime. Território. Tráfico de Drogas.

ABSTRACT

The work in question seeks to understand the relationship of geography with crime and how the territory fits to determine the zones composed of drug trafficking in the city of Campina Grande/PB, therefore, it is important to highlight territorialization as a key point for understand the geography of crime. For this reason, the present work carried out a search for crime rates in order to understand how drug trafficking takes place in the city from a dialectical study, based on exploratory research, based on bibliographic and documental analyses. It is worth noting that the commercialization of drugs is directly linked to low social and economic development, where many find in trafficking a way to support themselves, in addition to other factors such as the sense of security in the areas where they live due to the predominance of such activity , as well as it can be highlighted that the areas that prevail to the illegal sale of drugs are related to parts of the city that are places abandoned by public authorities and that are outside the requirements of modern urbanization, which was dominated by the so-called "mouths" or as known also pockets of misery. The studies carried out show that drug trafficking in the city of Campina Grande has been intensifying and reaching a target audience of traders aged between 16 and 27 years old. In addition, trafficking also reaches prisons and develops as a major problem within them. The city contains in several neighborhoods as one of the main agents in the trade of these narcotics caused by various social and structural factors. It is concluded that the work seeks to understand how the drug trade takes place in the city, as well as to analyze the factors that contribute to the choice of certain places for criminal practice.

Keywords: Crime Geography. Territory. Drug trafficking.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01:	Localização da cidade de Campina Grande/PB	18
Figura 02:	Drogas apreendidas em ação policial em Campina Grande/PB no dia 09/04/2021	29
Figura 03:	Localidade com maior comércio de entorpecente em Campina Grande/PB	32
Figura 04:	Maiores Pontos de tráfico de Drogas em Campina Grande	32

LISTA DE TABELAS

Tabela 01:	Tipo de droga apreendida na Vara de Entorpecentes de Campina Grande – PB no ano de 2013	20
------------	---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EUA	Estados Unidos da América
IBG	Instituto de Geógrafos Britânicos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
INPAD	Instituto Nacional de Pesquisa de Políticas Públicas do Álcool e Outras Drogas
Unifesp	Universidade Federal de São Paulo
UNODC	Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1. O olhar geográfico sobre o território	15
2.2. Crime, criminalidade e violência: breve conceituação	16
2.3. O crime: uma relação de pertencimento e poder	19
2.4. A Geografia do Crime: uma contribuição ao estudo da territorialização da criminalidade	21
3 MATERIAIS E MÉTODOS	24
3.1. Caracterização geográfica da cidade em estudo	24
3.2. Caracterização da Pesquisa.....	25
3.3. Universo e amostra da pesquisa	26
3.4. Coleta e análise dos dados	27
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	28
4.1. A análise sobre o tráfico de drogas na cidade de Campina Grande/PB.....	28
4.2 O tráfico de drogas nos presídios.....	30
4.3. As principais zonas de criminalidade da cidade de Campina Grande/PB	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICE	41

1 INTRODUÇÃO

Quando se trata de criminalidade e de territorialização pode-se destacar que ambas possuem uma ligação direta, pois é a partir do território escolhido que determinada área se denomina um território do crime. Sendo assim, segundo Ferreira e Penna (2015) é válido salientar que durante o processo de urbanização das cidades foi se configurando de uma forma desigual e excludente em um sistema político e econômico segregado, fortalecendo ainda mais o índice de criminalidade nas cidades.

Diante do exposto, cabe definir o que seria constituído o território, onde segundo Souza (2006) o território tem como definição as relações de poder e contém uma abordagem política e cultural, assim como também da perspectiva de Santos (2003) o mesmo tem uma visão do território como uma designação política de um país, já por sua vez, Andrade (1995) faz sua colocação a partir de uma configuração política e também econômica da ocupação do espaço.

No que concerne ao conceito de crime, podemos designar, de acordo com Jiménez de Asúa (2007, p. 82), que:

[...] crime é a conduta considerada pelo legislador como contrária a uma norma de cultura reconhecida pelo Estado e lesiva de bens juridicamente protegidos, procedente de um homem imputável que manifesta com sua agressão perigosidade social.

Além disso, de acordo com o art. 1º da Lei de Introdução do Código Penal (decreto-lei n. 2.848, de 7-12-1940) podemos definir como crime:

Considera-se crime a infração penal a que a lei comina pena de reclusão ou de detenção, quer isoladamente, quer alternativamente ou cumulativamente com a pena de multa; contravenção, a infração penal a que a lei comina, isoladamente, penas de prisão simples ou de multa, ou ambas, alternativa ou cumulativamente.

É válido ressaltar também que existe o conceito material de crime onde para Luiz Alberto Machado (1987) é aquele que busca a essência do delito, mediante a fixação de limites legislativos de incriminação de condutas.

De acordo com Batella, Diniz e Teixeira (2008), um dos primeiros estudos sobre a questão da geografia do crime ocorreu nos Estados Unidos na década de 1970. Tal fato se deu devido à preocupação em relação à Geografia e problemas da sociedade que estavam presentes nos diversos debates ocorridos da época entre os geógrafos anglo-americanos no final dos anos 1960.

Esta época foi um momento marcante para os Estados Unidos e Inglaterra que enfrentavam uma crise direta nos aspectos econômicos e sociais, alcançando assim o campo científico, gerando, com isso, uma revolução na Geografia Humana discutida no período em questão. Na década de 1970 a discussão ganhou ainda mais força e segundo Johnston (1986, p.228) o debate foi ainda intenso sobre a “natureza dessa relevância e tornou-se rapidamente evidente que não havia consenso sobre o que deveria ser feito e por quê”.

A partir disso muitos debates em reuniões científicas nos EUA e na Inglaterra, através do Instituto de Geógrafos Britânicos (IBG), foram a cerca de questões sociais. Seguiram-se assim discussões diversas entre os geógrafos da época e sendo iniciado por Richard Peet o discurso sobre a Geografia do crime, o que representou de forma significativa a polarização dos defensores da geografia aplicada e dos críticos radicais.

No Brasil por sua vez, de acordo com Rosa (2015) os estudos são mais recentes e acontecem de forma mais isolada. Como exemplo a se destacar temos a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, a qual tem desenvolvido pesquisas e trabalhos a respeito da criminalidade nas cidades médias de forma inovadora.

É válido ressaltar que estes estudos mais tardios se deram pelo fato de que a criminalidade era vista apenas pela área jurídica ou ainda da Sociologia, sendo assim de certa forma, negligenciada pela geografia enquanto ciência. Entretanto, nos últimos anos o estudo sobre o mesmo vem crescendo de forma expressiva.

Ainda de acordo com a autora Rosa (2015), muitos geógrafos buscam a partir dos diversos conceitos, dentre eles os mais usados como espaço e território, para fundamentar o estudo sobre o crime, visto que a Geografia vem como forma de analisar o espaço que ocorreu o crime e o estudo jurídico e sociológico a entender o criminoso.

Sendo assim, a pesquisa em questão busca direcionar o entendimento do processo de territorialização do crime na cidade de Campina Grande/PB, tendo como finalidade analisar como se dá o desenvolvimento do crime e qual os impactos causados para a população local e qual os efeitos do comércio de entorpecentes na cidade.

O presente trabalho busca compreender o processo de territorialização do crime na cidade de Campina Grande/PB, assim como também identificar quais são as principais áreas que se destacam como zonas de alto índice criminal de Campina Grande, no contexto do tráfico de drogas, como forma de relacionar qual a influencia a atividade criminal tem sobre o território a qual está instalado e sobre as pessoas que vivem nestas áreas.

Sendo assim, pode-se destacar que o resultado da pesquisa em questão apresentou que existe um índice criminal na cidade é elevado e que o trafico de drogas vem crescendo de forma numerosa, tendo em vista que, tais atividades estão em zonas da cidade que estão dominadas pela “favelização”¹ onde existem baixos níveis de escolaridade e encontram na vida do crime e do tráfico uma solução para a falta de emprego e de ser influente em sua área.

Diante da presente pesquisa os dados levantados através de pesquisas em jornais, de entrevistas e de análises bibliográficas. Sendo assim, os dados encontrados pelo pesquisador são de que em certas áreas o tráfico de drogas ocorre a partir de um baixo desenvolvimento social e econômico, ocasionando assim, a comercialização do mesmo, como um meio de sustento para algumas famílias e também como forma de se sentirem mais seguros nestas áreas.

¹ A Favelização é o processo de surgimento e crescimento do número de favelas em uma dada cidade ou local. (PENA, Rodolfo F. Alves)

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. O olhar geográfico sobre o território

A geografia é uma ciência que analisa e que explica a sociedade e suas relações dentro do espaço, diante disso podemos destacar assim é uma ligação direta entre o homem e o espaço a qual se está inserido. Sendo assim, existem categorias básicas dentro destas análises onde se destacam conceitos como os de espaço, o lugar, a paisagem, a região e o território.

De acordo com a pesquisa feita a categoria território é o foco principal a salientar, pois é dentro do espaço intraurbano se configura uma variação de territórios por uma diversidade de fatores que constituem a cidade, também esta ligada as relações de poder existentes, principalmente se relacionadas ao crime.

Manuel Correia de Andrade (1995) trás uma análise voltada para a abordagem política e econômica da ocupação do espaço, onde para ele:

O conceito de território não deve ser confundido com o de espaço ou de lugar, estando muito ligado à ideia de domínio ou de gestão de uma determinada área. Deste modo, o território está associado à ideia de poder, de controle, quer se faça referência ao poder público, estatal, quer ao poder das grandes empresas que estendem os seus tentáculos por grandes áreas territoriais, ignorando as fronteiras políticas (ANDRADE, 1995, p. 19).

Quando se trata de território é valido pontuar que o mesmo vem sendo discutido por diversos autores, porém a teoria diante da geografia política vem desde o final do século XIX na obra de Friederich Ratzel. Segundo Machado (1992) estes estudos e as políticas ideológicas da época tinham influencias naturalistas que traziam consigo uma marginalização do tema território, que de certa forma se limitavam a estratégias geopolíticas dos Estados maiores.

Apenas nos anos 1960 que a discussão sobre território volta a aparecer na Geografia crítica a partir das relações de poder no espaço. É importante pontuar que a partir da abordagem feita por Raffestin (1993) o espaço é um conceito anterior ao de território, por isso podemos identificar que ambos são termos distintos.

O território é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintomático em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço concreto ou abstratamente, o ator 'territorializa' o espaço [...] O território é um espaço onde se projetou um trabalho, seja, energia e informação e que por consequência revela relações marcadas pelo poder (RAFFESTIN, 1993, p. 143-144).

Outro autor que também discorre sobre o território é Rogério Haesbaert, o qual descreve o território como três diferentes vertentes, onde a primeira é a análise jurídico-política a qual “o território é visto como um espaço delimitado e controlado sobre o qual se exerce um determinado poder, especialmente o de caráter estatal”, a segunda vertente estabelecida por ele é a cultural, que tem como enfoque a de “prioriza dimensões simbólicas e mais subjetivas, o território visto fundamentalmente como produto da apropriação feita através do imaginário e/ou identidade social sobre o espaço” e por fim a econômica, “que destaca a desterritorialização em sua perspectiva material, como produto espacial do embate entre classes sociais e da relação capital-trabalho” (HAESBAERT *apud* SPOSITO, 2004, p.18).

Ainda com base no autor supracitado, observa-se que:

[...] esses três elementos não são mutuamente excludentes, mas integrados num mesmo conjunto de relações sócio-espaciais, ou seja, compõem efetivamente uma territorialidade ou uma espacialidade complexa, somente apreendida através da justaposição dessas três noções ou da construção de conceitos “híbridos” como o território-rede (HAESBAERT, 2002, p. 38).

Diante do que foram expostos, os territórios podem ser caracterizados também como algo que varia de acordo com o tempo ou que se desloca em diferentes espaços, com uma organização que parti de fluxos e informações diversas. O tráfico é um grande exemplo das diversas articulações que se organizam em células em que muitas vezes se encontram em áreas distintas e que rodeiam territórios que se podem encontrar uma relação de poder e também de um transporte de comunicação, armas e drogas.

2.2. Crime, criminalidade e violência: breve conceituação

O olhar geográfico é primordial para se compreender as diversas realidades sociais nos espaços urbanos, sobretudo as que são marcadas pelas desigualdades socioespaciais onde predominam as áreas fora do circuito da riqueza, que se caracteriza pela outra face do espaço urbano, ou seja, são encontrados os cortiços e as casas precárias, as periferias distantes e nas áreas centrais “degradadas”, caracterizadas pela falta de ventilação, privacidade e infraestrutura. Segundo Rodrigues (2007, p.76) são:

nelas se encontram favelas, ocupações coletivas de terra, cortiços, casas precárias, conjuntos habitacionais de casas/apartamentos com dimensões mínimas, edifícios precários utilizados para escolas, creches, postos de

saúde, hospitais. As ruas são estreitas, sujas, esburacadas, com pouca ou nenhuma iluminação pública por onde circulam ônibus, vans, caminhões, carros velhos que colocam em risco a vida dos que neles são transportados. Nessas áreas, os trabalhadores não desaparecem após a jornada de trabalho e sua presença torna visível a desigualdade socioespacial. Expressam problemas que no ideário do desenvolvimento serão solucionados com o planejamento e presença estatal na implementação de infraestrutura e equipamentos e meios de consumo coletivo. (RODRIGUES,2007, p.76)

Por isso, se faz necessário para o entendimento desses fenômenos sociais o uso dos conceitos de espaço e território. É importante salientar que o território é um elemento dinâmico, onde a vulnerabilidade social, a precária infraestrutura urbana e a insuficiência do Estado, desenvolvem uma área propícia a atuação de grupos criminosos e de suas práticas criminais. Sendo assim, um cenário de altas taxas de violência e de crimes, que anos atrás eram reflexos de apenas algumas cidades e atualmente é uma realidade vivida por inúmeros centros urbanos (ANDRADE *et al.* 2016).

Para os autores é fundamental o estudo da geografia sobre a violência urbana e a criminalidade, pois é a partir dele que se pode alcançar entendimento mais aprofundado da presente temática. Visto que, em grande parte das áreas que a violência predomina são onde o papel desempenhado pelo estado se faz insuficiente. A violência urbana não é um caso isolado, mas é necessária uma análise setorial, onde a história seja desconsiderada, pois não é um fenômeno em si, mas é resultado de um contexto social, histórico e territorial (CARLOS, 2007; PEDRAZZINI, 2012).

É válido destacar que desde meados da década de 1970, o medo e a insegurança vêm se intensificando, onde a partir disso as estatísticas oficiais de criminalidade indicam a aceleração do crescimento de todas as práticas de atividades delituosas (ADORNO, 2002).

Quando se trata de crime podemos destacar que a crise econômica tem total interferência, pois se liga na capacidade do Estado por em prática as leis e garantir a segurança da sociedade. (BALTAZAR; STOCKI; KAFROUNI, 2011). Outro ponto a se destacar é que as taxas de criminalidade alcançaram um nível elevado, que passaram por mudanças drásticas, já que, os problemas enfrentados pelo poder público no serviço constitucional estão nas manifestações audaciosas de resgate de presos, rebeliões em penitenciárias e também pelo poder estabelecido nos grandes

centros urbanos pelo tráfico de drogas que exercem maior poder do que as leis (ADORNO, 2002).

Para Soares (2007), não se pode existir um crime de maneira singular, já que, existem vários tipos de praticas criminosas, onde estão conectadas as dinâmicas sociais diversas, não podendo assim definir de forma isolada a criminalidade.

Já se analisarmos Beato (1998), ele retrata que os sociólogos trazem duas teorias que se opõem quando se trata de criminalidades, a primeira delas é a abordagem da questão da violência e da criminalidade a partir de fenômenos, fatores sociais tais como: falta de recursos financeiros, privação de oportunidades, desigualdade social e marginalização, que são fatores que determinam a ação do crime. A segunda teoria apresentada é as práticas criminosas um ataque ao consenso moral e normativo da sociedade.

Frade (2007) acredita que ambas as teorias estão de acordo com o assunto, onde cada uma delas está abarcando um aspecto de toda a complexidade que é a temática. O mesmo classifica como:

- 1) Teorias individualistas: que remete sobre o individuo o total motivo do crime, seja a partir de explicações biológicas ou psicológicas.
- 2) Teorias sociológicas: É aqui onde depende diretamente do contexto cultural e social em que ocorre.

Frade (2007), ainda destaca que crime e criminalidade “estão ligados a uma conduta ou situação que foge do “normal”, conceito estatístico que considera o comportamento prevalente” (p. 14). Sendo assim, como definir e identificar os indivíduos desviantes e qual a diferença entre desvio de crime. A autora estabelece a ideia de crime como “esse tipo de conduta desviante, que viola regras estabelecidas por instituições sociais a quem a sociedade, como um todo, atribuiu competência e poder” (FRADE, 2007, p. 15).

Complementando as colocações apresentadas acima, Pino (2007) reforça que: “pode-se concluir então que o significado de crimes do mesmo gênero pode ser diferente em cada caso, em razão das circunstancias em que ocorre” (p. 767).

Para Cirino dos Santos (2012), o conceito de crime é como um fato designado pelo Estado, diante do seu sistema legal, que por sua vez, se configuraria, com uma definição analítica, de fato punível que é a “ação típica e antijurídica concreta” (p. 2), onde está integrado ao elemento da culpabilidade. Considerando então que existe

consciência e controle sobre suas ações, sendo assim, pode-se estabelecer que se tem plena condição de agir de acordo com o que rege a norma jurídica.

A definição de Eleutério (2001) para o crime é “[...] toda ação ou omissão, típica, antijurídica e culpável” (p. 4), enquanto Mirabete (2001) define como “ação típica, antijurídica e culpável” (p. 97).

Por fim, ao analisarmos Chagas (2014), ele toma como base para definir a diferença entre crime e criminalidade Alvarenga (2010), que determina o crime como um fenômeno individual (ou multi-individual), e a criminalidade, por sua vez, como um fenômeno social decorrente da ocorrência constante de crimes em um contexto histórico e geográfico, ou seja, um conjunto de fatores socioespaciais.

2.3. O crime: uma relação de pertencimento e poder

Para Couto (2008), um dos grandes problemas da urbanização vem desde muito tempo com o crescimento acelerado das cidades e o intenso processo de favelização no espaço urbano, onde a partir disso surge um problema ainda mais intenso dentro das cidades como a criminalidade e violência urbana, que também ocasiona um aumento excessivo do tráfico de drogas que se apropria dessas favelas, territorializando a área com um intenso jogo de interesses econômicos, gerando assim uma área de poder paralelo.

Vale ressaltar que a urbanização sem planejamento gera consequências em vários parâmetros de ordem social, ou seja, quando não se tem uma infraestrutura adequada ocorrem transtornos para a população urbana. Sendo assim pode-se dizer que o crime está diretamente associada aos problemas de infraestrutura inadequada. Para Wagner de Cerqueira e Francisco é a partir da urbanização sem um devido planejamento que surgem as moradias com má infraestrutura (saneamento ambiental, asfalto, iluminação, etc.), causando assim a amplificação das favelas desprovidas de serviços públicos.

Outro fator que também se pode enfatizar é a educação precária que contribui como um agente determinante para a criminalidade, visto que a mesma gera vários transtornos, pois muitos não conseguem atingir uma qualificação profissional, e acabam muitos deles desempregados recorrendo à vida proposta pelo crime.

Diante do exposto é válido destacar que segundo diretora-executiva do UNODC (Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime), Ghada Waly (2021):

"A menor percepção dos riscos do uso de drogas tem sido associada a maiores taxas de consumo de drogas. As descobertas do Relatório Mundial sobre Drogas 2021 do UNODC destacam a necessidade de fechar a lacuna entre percepção e realidade para educar os jovens e salvaguardar a saúde pública"

Além disso, a UNODC retrata que no período de 2010 e 2019, o número de pessoas que usam drogas aumentou 22%, devido as mudanças demográficas, se tem uma projeção atual de que até 2030 aumentara 11% no número de pessoas que usam drogas globalmente.

Sendo assim, as cidades crescem cada vez mais, diante de um cenário caótico de serviços assistenciais urbanos de péssima qualidade, criminalidade e de desigualdade social. Tudo isso leva ao aumento da violência e também de vulnerabilidade ao crime, gerando assim, o crescimento no número de assassinatos, assaltos, sequestros, agressões, e outros tipos de violência.

Diante do exposto, pode-se destacar que segundo o Mapeamento da Violência Urbana de Campina Grande:

A violência estaria reproduzida por hábitos e práticas socioespaciais. De fato, por terem que viver segregadas, habitando próxima a pessoas que realizam práticas violentas, as pessoas passam a ter que obedecer a regras impostas por tais sujeitos, a exemplo a utilização de ruas em horários predeterminados e obediência a lei do silêncio, fato este que contribui com a reprodução de sensação de medo e insegurança (SANTOS, 2011, p. 3).

É válido pontuar que, a criminalidade é sem dúvidas um dos maiores problemas sociais, já que, o mesmo perpassa os parâmetros de atingir apenas uma parte da população, sendo assim, todos estão sujeitos ao crime, de forma mais evidente é sua participação direta dentro das cidades.

É importante destacar que por muitos anos a Geografia não estava ligada ao estudo da criminalidade, sendo estudados apenas pelas áreas jurídicas ou da Sociologia. No entanto, há algum tempo, estes estudos vêm sendo desenvolvidos, com o auxílio dos conceitos geográficos, como espaço e território, a fim de fundamentar o estudo do crime, já que, para os estudos a partir da análise jurídica e sociológica a percepção do crime está direcionada ao indivíduo, a investigação feita pelos geógrafos é a partir do espaço do crime, ou seja, o território que aconteceu determinado fato.

Segundo Milton Santos:

O espaço por suas características e por seu funcionamento, pelo que ele oferece a alguns e recusa a outros, pela seleção de localização feita entre as atividades e entre os homens, é o resultado de uma práxis a coletiva que reproduz as relações sociais, (...) o espaço evolui pelo movimento da sociedade total (SANTOS, 1978, p. 171).

Diante disso pode-se identificar que o espaço vai além do reflexo social, mas também é um fator social, ou seja, segundo Santos o espaço é uma instância da sociedade. O mesmo também coloca que: "(...) o espaço organizado pelo homem é como as demais estruturas sociais, uma estrutura subordinada subordinante. É como as outras instâncias, o espaço, embora submetido à lei da totalidade, dispõe de certa autonomia" (SANTOS, 1978, p. 145).

Assim, ressalta que o crime está ligado as questões espaciais, já que, o espaço é considerado como totalidade, ou seja, um conjunto de relações através de funções e formas. Conclui-se que o tempo e totalidade, são instrumentos fundamentais para o estudo da formação do crime no espaço.

O espaço deve ser considerado como uma totalidade, a exemplo da própria sociedade que lhe dá vida (...) o espaço deve ser considerado como um conjunto de funções e formas que se apresentam por processos do passado e do presente (...) o espaço se define como um conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente e por uma estrutura representada por relações sociais que se manifestam através de processos e funções (SANTOS, 1978, p. 122).

Ao pensar em crescimento da criminalidade liga-se a evolução do espaço, sendo assim, esta evolução se explica por um lado à sociedade e por outro as situações que existem na atualidade como, por exemplo, a violência crescente. Desta forma, para Santos (1985, p. 21-22) a noção de espaço é assim inseparável da ideia de sistemas de tempo.

Ainda para Santos (1978, p 189), "a utilização do território pelo povo cria o espaço", sendo assim podemos salientar também que existe a necessidade de estudo do território para compreensão da criminalidade.

2.4. A Geografia do Crime: uma contribuição ao estudo da territorialização da criminalidade

De acordo com Ferreira e Penna (2005), a violência se territorializa no meio urbano devido às relações sociais que se constituem pelas configurações

geográficas. Esta territorialização da violência possibilita ações capazes de modificar todo o lado ambiental e social, redefinindo assim o lugar.

A partir disso podemos entender que os principais problemas relacionados à violência na zona urbana se caracterizam pelo que Ferreira e Penna (2005) retratam a partir de:

[...] de todas as formas de violência, desde a discriminação, ao inaccessos aos direitos do cidadão e à própria cidadania [...]. Espaços de exclusão da lei e da ordem social, abrigo da população segregada, reduto da violência em seus diferentes aspectos, são apropriados pelas organizações criminosas e/ou ilegais que os fazem seus espaços de poder. A violência estrutural desses territórios vem-se articular a violência organizada do crime na atualidade. Cria-se, assim, o território da violência, porções do espaço urbano apropriadas pelas organizações criminosas que exercem seu poder sobre eles transformando-os em redutos de poder do crime organizado que daí comanda sua atuação na cidade, enfrenta o estado e manobra o seu exército formado pela população excluída que habita esses locais (IDEM, 2005, p.158).

Desta forma, quando se trata de violência e de estabelecer sua Geografia, se faz necessário entender como o crime se desenvolve a partir de uma organização e estrutura própria e quais as consequências para o espaço urbano. Sendo assim, o estudo geográfico de extrema importância para entender as relações neste processo de interação entre o homem-espaço.

Para Francisco Filho (2004, p. 27) existe uma configuração para a Geografia do Crime, onde perpassa por diversos fatores começando com o espaço urbano sendo o campo que estabelece às relações humanas, são neste onde as ações e a dinâmica no território dão surgimento ao que se pode chamar de Geografia do Crime, pois cada ação adquiriu uma dinâmica e personalidade própria, interferindo e moldando a percepção que cada indivíduo sobre o espaço.

Segundo Braga et. al. (2008, p. 16) a territorialidade do crime “é a expressão espacial das práticas dos grupos criminosos. A sua forma, contudo, varia de grupo a grupo, bem como os mecanismos utilizados no processo de territorialização, ou, em outros termos, de apropriação e domínio do espaço”.

A partir disso surge o que podemos chamar, como trata Couto (2018), de “territorialização perversa”, onde os indivíduos voltados para o crime utilizam de diversos instrumentos para a manipulação e controle impostos à população, seja como uma forma de impor um controle político–econômico e também simbólico–cultural do território a qual os mesmos se instalam tornando assim uma ligação entre o poder e a violência.

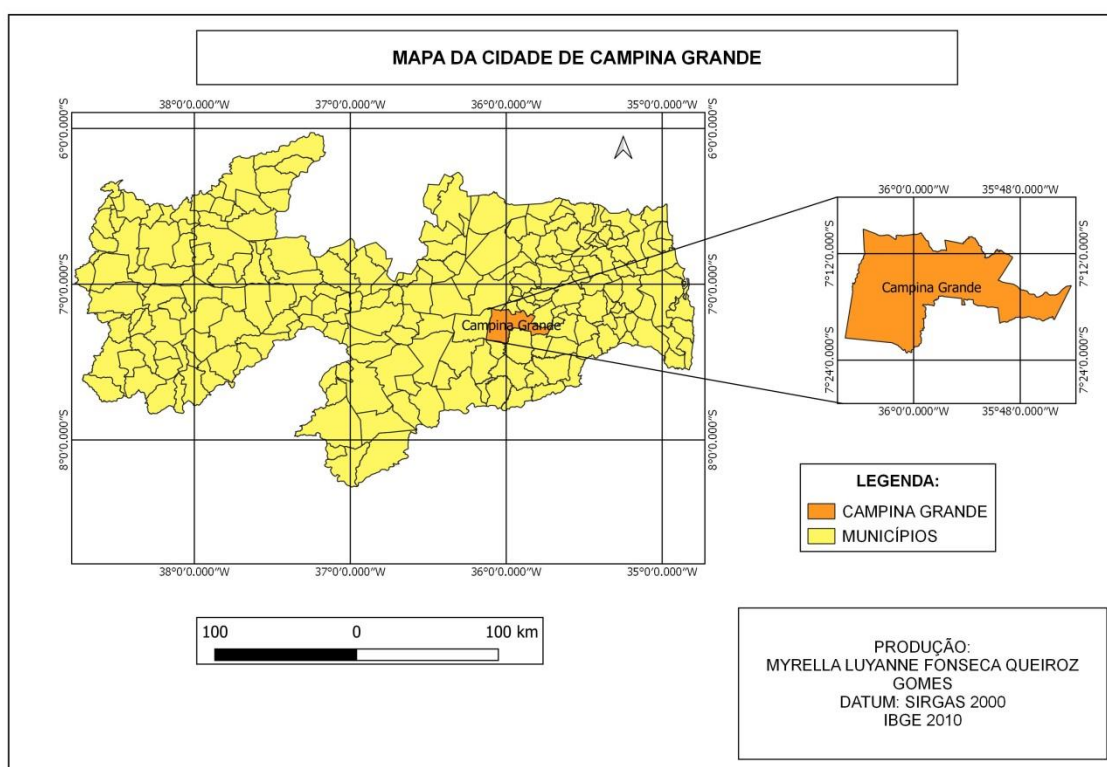
Podemos destacar, por fim, que a ciência geográfica tem muito a contribuir, tanto no quesito de estabelecer uma distribuição espacial entre a criminalidade e a violência, mas também no âmbito do entendimento de como estes fatos ocorrem, como se distribuem, de como se organizam e quais são as consequências geradas.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1. Caracterização geográfica da cidade em estudo

Inicialmente, é importante evidenciar que a cidade de Campina Grande possui uma população estimada segundo o IBGE (O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2021, 413.830 habitantes, esta localizada no Estado da Paraíba (Figura 01) e exerce uma grande influência no compartimento da Borborema, onde possui cerca de 60 cidades que a engloba. É válido destacar que a mesma possui o 2º maior PIB do estado e o 2º do interior do Nordeste, de acordo com os dados do IBGE de 2011.

Figura 01: Localização da cidade de Campina Grande/PB



Fonte: Elaboração Própria, 2021. QGIS 3.12.3

A sua localização permitiu que fosse lugar de apoio para o primeiro núcleo de colonizadores na circunscrição geográfica da região. Sendo assim, segundo o historiador e professor José Octávio de Arruda Melo, em sua obra "História da Paraíba", a qual mostra de forma coerente o progresso da mesma a te se torna a

cidade a qual conhecemos hoje, visto que, a mesma é proveniente de um aldeamento Ariús de 1697, onde em 1760 se transformou em freguesia, e assim então denominada em 1790 como a Vila Nova da Rainha. O historiador citado acima descreve o fato quando diz:

Localizada na intercessão dessas rotas, Campina Grande experimenta rápido progresso, com instalação do senado da Câmara em 1814, criação da primeira escola em 1822, inauguração do mercado em 1826 e construção dos açudes Velho e Novo em 1830 e 1831. Em 1876, seu colégio eleitoral contava trinta e quatro eleitores (MELO, 2002, p. 99).

Atualmente, a cidade de Campina Grande possui três distritos, são eles: São José da Mata, Galante e Catolé de Boa Vista, perfazendo uma área total de 620,63 km² de área geográfica, em que 340 km² se encontram dentro do perímetro urbano da cidade.

3.2. Caracterização da Pesquisa

O método utilizado para realização do estudo foi o dialético, que para Beatriz Coelho (s/d), pode ser definido como o que aborda características centrais utilizando a discussão, da argumentação e da provocação, ou seja, o método analisa as partes da realidade que estão em constante relação com a totalidade.

No que tange a classificação da pesquisa, esta pode ser definida, quanto aos seus objetivos, como uma Pesquisa Exploratória, que de acordo com Gil (2007), proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.

Quanto aos procedimentos técnicos adotados, foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais, que de acordo com Gil (2007), a principal diferença entre ambas as pesquisas citadas, está na natureza das fontes utilizadas, enquanto a bibliográfica faz uso da contribuição de diversos autores sobre determinado tema, a pesquisa documental utiliza materiais que não receberam um tratamento analítico.

Desse modo, para realização do trabalho em foco tomou-se como base os estudos de autores diversos, a partir também de artigos desenvolvidos por professores e estudantes que procuram entender como se desenvolve o processo de territorialização do crime e dos impactos que causam ao espaço urbano. Assim como contou com a utilização de sites especializados em segurança pública e com o

fórum anual de segurança pública do Brasil- Dados Oficiais, além de sites jornalísticos com informações retratando a realidade local.

Levando em consideração a forma de abordagem do problema, o presente estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa de cunho qualitativo, o qual, de acordo com Sampieri *et. al.* (2006), procura coletar dados sem a necessidade de medição numérica para descobrir ou aperfeiçoar as questões de pesquisa.

3.3. Universo e amostra da pesquisa

Levando em consideração a problemática ora investigada, recorre-se, para obtenção de informações pertinentes aos estudos, como universo da pesquisa, a policiais militares que trabalham na área urbana, em áreas consideradas com maior ocorrência do crime ora analisado, qual seja, o tráfico de drogas, de modo a compreender ainda mais o desenvolvimento do crime e de como a população local lida com a implantação dos mesmos nestas áreas.

Para seleção da amostra, fez-se uso da técnica de *snowball* ou bola de neve, que consiste em uma técnica de amostragem utilizada em pesquisas qualitativas. Para Vinuto (2014), o tipo bola de neve, portanto, é uma forma de amostra não probabilística que usa redes de referência e indicações. Ademais, é bastante útil para pesquisar grupos difíceis de serem estudados ou acessados ou também quando não se conhece o universo da pesquisa. É uma técnica útil ainda para se estudar questões delicadas que são de âmbito privado e requerem o conhecimento de pessoas já pertencentes aos grupos para se localizar informantes.

Desse modo, informa-se que para se chegar à amostra utilizada, cada entrevistado foi indicando um possível novo entrevistado, partindo para tanto, de um intermediário inicial. A World Health Association (1994 *apud* BOCKORNI; GOMES, 2021) define que o ponto de saturação se dá com o alcance dos objetivos da pesquisa ou quando os novos nomes não tragam informações novas ou relevantes ao estudo.

3.4. Coleta e análise dos dados

Para a realização da pesquisa ora apresentada, os dados foram coletados por meio de entrevistas totalmente estruturadas, conforme roteiro apresentado em Apêndice, totalizando 10 (dez) entrevistados. Levando em consideração o momento pandêmico o qual se está inserido atualmente, em decorrência do Covid-19, as entrevistas foram realizadas por meio de ligações telefônicas diretamente ao público alvo, sendo as respostas gravadas e transcritas na íntegra.

Levando em consideração a natureza do presente estudo, os dados obtidos foram analisados de forma qualitativa, uma vez que o objetivo maior não foi apenas o de quantificar os bairros com maior número de ocorrências de tráfico de drogas, mas, principalmente, compreender como tais ocorrências se territorializam dentro do espaço urbano de Campina Grande/PB. Para uma melhor visualização das informações levantadas, foi elaborado um mapa, com base nas respostas obtidas por meio das entrevistas, fazendo uso para tanto do QGis.

Registra-se que, diante da ética na pesquisa, os participantes do presente estudo não serão identificados, tendo sido estes informados sobre o objetivo do estudo em foco e garantindo a retirada de sua participação a qualquer momento da execução da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. A análise sobre o tráfico de drogas na cidade de Campina Grande/PB

Segundo uma pesquisa realizada pelo “Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (Lenad)” no ano de 2012, pelo Instituto Nacional de Pesquisa de Políticas Públicas do Álcool e Outras Drogas (Inpad) da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), o Brasil possui o maior mercado de crack. O tráfico de drogas sendo a constituição presente no artigo 33º da Lei 11.343/2006 é descrito que possuem inúmeras condutas que definem o ilícito, sendo assim, proibi qualquer tipo de compra, produção, armazenamento, venda, entrega ou fornecimento, independentemente que seja gratuito, de drogas sem autorização ou em desconformidade com a legislação pertinente. Art.33 da Lei Antidrogas

Diante disso podemos analisar que existe uma problemática gravíssima mediante ao uso e ao tráfico de drogas, que perpassa por todo um reflexo no contexto urbano como podemos ver na Tabela 01.

Tabela 01 – Tipo de droga apreendida na Vara de Entorpecentes de Campina Grande – PB no ano de 2013

TIPO DE DROGA APREENDIDA	FREQUÊNCIAS ABSOLUTAS	FREQUÊNCIAS RELATIVAS
Cocaína	08	4,32%
Maconha	92	49,73%
Crack	79	42,70%
Outro	06	3,25%
TOTAL	185	100%

Fonte: Processos sentenciados em primeira instância na Vara de Entorpecentes de Campina Grande - PB, no ano de 2013.

A comercialização das drogas está diretamente ligada ao baixo desenvolvimento social e econômico o que intensifica cada vez mais, o tráfico de drogas. Diante do cenário de microtraficantes a participação dos jovens entre 16 e 27 anos tem crescido e tem maior atividade neste âmbito, segundo estatísticas o número de violência também pode ser percebido no mercado ilícito de drogas, onde

boa parte é autônoma, e vivem basicamente da venda de maconha e crack (BOITEUX: CASTILHO, 2009).

A problemática em questão constrói indivíduos excluídos socialmente, gerando assim o alto índice de residentes nos guetos e nas favelas, onde muitos são atraídos para o tráfico de drogas como uma perspectiva de vida, que a partir disso irão conseguir atingir os sonhos de consumo, diante de uma sociedade que não os vê.

Os agentes socioeconômicos estão diretamente relacionados ao consumo e a prática do tráfico de drogas, isso porque tais indivíduos muitas vezes estão invisíveis diante da margem da justiça social e de direitos, sendo assim, possuem baixos níveis de escolaridade ou muitas vezes abandonaram as escolas de maneira precoce, alguns se encontram desempregados e encontram nessa vida um meio de sustento, também como forma de se sentir mais seguro nas zonas que realizam a venda de drogas, pois se sentem inseguros em termos de moradia e falta de abrigo.

Um grande fator a se analisar também é de que para muitos residentes de comunidades onde o comércio de entorpecentes predomina, é o fato de que para muitos a maior presença de poder e de domínio seja do traficando. Ou seja, o maior status social dentro do mesmo é o traficando, sendo assim, o tráfico de drogas é como uma ascensão social, para aquela pessoa que foi rejeitada pelos órgãos do estado. Visto que, para estes bolsões de miséria os maiores representantes dos estados estão na educação que chega de forma precarizada assim como a saúde. A partir disso a polícia é o maior representante, porém é tido como nêmeses, inimigo daquele sistema de tráfico, já que, a polícia chega para combater o mesmo.

De acordo com levantamento realizado por meio reportagens locais disponibilizadas em sites, observa-se a recorrência de casos de apreensão de drogas. Na data de 09 de abril de 2021 o site traz uma notícia que no bairro das Malvinas foi detectado cerca de 300 quilos de drogas, assim como também no mesmo site destaca que no dia 01 de outubro de 2021 foram apreendidos cerca de 50 quilos de maconha e skank nos bairros da Liberdade, Dinamérica, Portal Sudoeste, José Pinheiro, Jardim Paulistano, Cruzeiro e Presidente Médici (G1 PARAÍBA, 2021). A Figura 02 ilustra as drogas apreendidas por meio da citada ação policial.

Figura 02: Drogas apreendidas em ação policial em Campina Grande/PB no dia 09/04/2021



Fonte: G1 Paraíba (2021). Foto: Polícia Civil/Divulgação

Em outro jornal, do Governo da Paraíba mostra que um ponto de tráfico de drogas foi desarticulado pela Polícia Civil, na cidade de Campina Grande, sendo encontrado no mesmo 12,5 quilos de entorpecentes, sendo 12 quilos de maconha e 500 gramas de cocaína. Por fim, pode-se destacar também a apreensão de drogas no bairro do José Pinheiro de 13 quilos de entorpecentes, entre maconha e crack, de acordo com o site Portalt5, no ano de 2020.

4.2 O tráfico de drogas nos presídios

Além do que já foi discutido no item anterior, o mercado do tráfico de drogas vai mais adiante, visto que também ocorre no entorno e no interior do presídio, pois de acordo com o artigo Aspectos multifacetários do tráfico de drogas dentro do presídio do Serrotão, de Melissa Montenegro e Valdeci Gomes, no livro Nas tramas da prisão, as drogas sevem como moedas de trocas na prestação de serviço dos que comandam o tráfico dentro da prisão.

Sendo assim, o tráfico de drogas vai além das ruas, estão também dentro dos presídios, ou seja, o uso de drogas nos presídios é um elemento causador de problemas, em algumas situações uma quem não era dependente passou a ser, o curioso é que a maioria dos grandes traficantes eles só comercializam a droga e raramente são usuários.

A criminalidade vem se propagando ainda mais e um dos grandes agravantes é o aumento do tráfico de drogas, isso porque, está ligado ao uso contínuo, onde os usuários usam os recursos que estão em suas mãos ou procuram diversas maneiras de adquirir. Sendo assim Farias Júnior (2009) afirma:

Dentro da escalada para o vício e do desejo invencível ou necessidade compulsiva de consumir a droga, grande parte dos viciados se vê na contingência de traficar ou praticar outros crimes contra o patrimônio, dadas as injunções de caráter financeiro, isto é, quer e precisa da droga, e como não tem dinheiro, o único meio que encontra para consegui-lo é traficando, furtando, roubando etc. Por isso se diz que a droga é porta aberta para outros crimes. Assim que, de simples usuário, torna-se traficante e/ou praticantes de outros crimes (FARIAS JÚNIOR, 2009, p. 126).

Diante do exposto, é válido ressaltar que a dependência da droga está ligada aos atos criminosos, visto que, muitos dos usuários estão desempregados e utilizam meios como cometer furtos ou roubos para venderem os objetos frutos do ilícito e comprarem drogas. Ao obter sucesso em sua prática criminosa os indivíduos passam a ver de forma “fácil” o crime e o dinheiro obtido pelo mesmo, gerando assim a falsa impressão de que o crime compensa.

Outro artigo fornecido pelo mesmo livro citado acima, A reinvenção do tráfico de drogas no entorno do presídio do Serrotado, no capítulo 07 do autor Charles Targino e Valdeci Gomes, retratam ainda mais a territorialização tomada pelo tráfico de drogas dentro dos presídios, em especial o Serrotão localizado na cidade de Campina Grande. A rede do tráfico no mesmo ocorre como um capital econômico que financia o crime, tanto fora como dentro, sendo assim possui uma grande quantidade de indivíduos que permanecem na comunidade carcerária advinda do tráfico e movimentando o mesmo dentro do presídio.

Outro ponto importante é como o Estado conduz esse sistema, pois ocorre de forma precária em relação às forças de segurança dentro das prisões, que tem como função coibir o crescimento do tráfico de drogas dentro dos presídios. Sendo assim, de acordo com Targino e Gomes na cidade de Campina Grande, o tráfico é comandado por grandes traficantes que atuam tanto dentro como no interior das unidades prisionais.

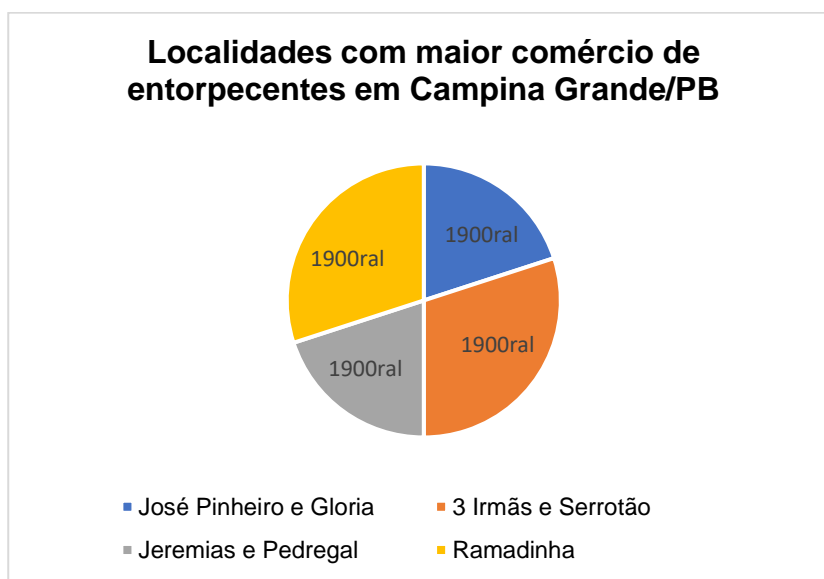
4.3. As principais zonas de criminalidade da cidade de Campina Grande/PB

Após a intervenção por meio das entrevistas realizadas com policiais militares, dentre as perguntas feitas uma delas cita quanto tempo de serviço foi oferecido pelos mesmos a polícia, o Entrevistado 01 possui 20 anos de trabalho, a qual as zonas que atuou durante os 04 (quatro) anos que esteve na rua os maiores índices de ocorrências sobre o tráfico de drogas foi na localidade do Mutirão , Ramadilha (01 e 02) e São Januário, e que de fato nestas áreas o fator predominante para a comercialização dos entorpecentes são pelo fato de serem zonas mais periféricas, acentuada zonas de pobreza e devido a isso o tráfico é uma fonte de renda.

Para o Entrevistado 02, por sua vez, as áreas que mais possuíam ocorrências durante seus 10 anos de serviço nas ruas da cidade foram nos bairros do José Pinheiro, Monte Castelo e Gloria, quando foi questionado qual o fator determinante para que se tenha um acentuado tráfico de drogas na área foi respondido pelo mesmo que é devido à grande quantidade de “becos” encontrados dificultando assim localizar a boca de fumo.

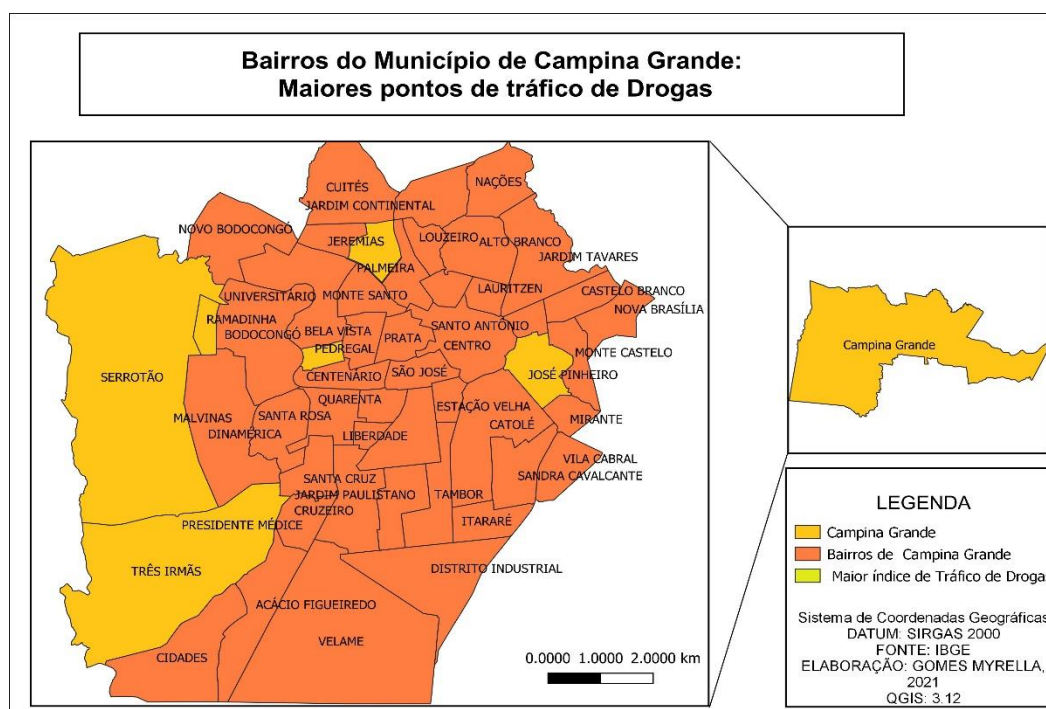
A partir da análise feita pelo relato de outros policiais que também foram entrevistados segue abaixo, Figura 03, a qual apresenta os principais bairros citados por eles que se destacam na comercialização de entorpecentes a partir do comércio ilegal de drogas. Para melhor visualização, foi elaborado um mapa, destacando os bairros mais citados, como demonstrado na Figura 04.

Figura 3: Localidade com maior comércio de entorpecernte em Campina Grande/PB



Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

Figura 03: Maiores Pontos de tráfico de Drogas em Campina Grande, com base nas entrevistas realizadas



Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

De acordo com as respostas fornecidas pelos policiais por meio das entrevistas, é importante destacar, como observado na Figura 3, as principais localidades de atuação da comercialização da droga, isso porque, os locais escolhidos para a prática criminosa se dá pelo fato de serem áreas que possuem um alto índice de criminalidade, gerando assim certo receio por meio dos habitantes que residem nestas localidades de denunciarem e também pelo alto índice de favelas encontradas, dificultando assim achar de forma direta o indivíduo que é “cabeça” da operação do tráfico.

Os pontos de tráfico de drogas são conhecidos como “bocas”, os mesmos operam como empresas, escondidos em favelas e bairros pobres das grandes cidades. O local escolhido para tais atividades são espaços que foram determinados e fixados pela sua história, ou seja, é um espaço que se comporta como um sistema de objetos e um sistema de ações.

Estes espaços são excluídos da lei e da ordem, onde segundo Ferreira e Penna (2005) retrata o mesmo como um abrigo da população segregada, reduto da violência em seus diferentes aspectos, são apropriados pelas organizações

criminosas e/ou ilegais que os faz seus espaços de poder. Desta forma, o crime se faz presente pelo fato de serem locais que foram abandonados pela lei e que estão à margem dos requisitos da urbanização moderna que, por sua vez, abrigam os excluídos socialmente e se tornam assim periferizada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão estabelecida a partir da territorialização do crime na cidade de Campina Grande/PB, é válida, visto que se deve ressaltar que a pesquisa mostrou como o território e o crime estão de certa forma conectados a partir das relações de poder existentes em determinados locais. Visto que, a criminalidade é uma problemática atual e que vem crescendo e causando preocupação daqueles que tentam findar a comercialização dos entorpecentes.

É válido destacar que a partir da análise realizada pode-se entender que é alto o índice do tráfico de drogas e de como esse comércio ilegal determina as suas zonas de atuação, onde estão presentes até mesmo em áreas como citado a cima, os presídios. Ainda assim, é necessário pontuar a quantidade de apreensão que é feita na cidade.

Diante de tudo que foi exposto é necessário que haja uma intervenção ainda mais direta nas zonas de comercialização, onde também seria interessante proporcionar aos moradores destas áreas uma vida mais segura e que não fosse necessário entrar no sistema de comercialização para encontrar “segurança”. Além disso, outro fator seria o aumento dos programas de assistência social e financeira (diminuindo a desigualdade social); assim como também a organização das comunidades locais.

A partir da base de análises dos dispositivos sentenciais da Vara de Entorpecentes de Campina Grande/PB é indiscutível que os problemas relacionados ao consumo de drogas e ao tráfico continuam a crescer. Com isso, é ainda mais difícil à inserção de indivíduos que estão nestas “trabalhando” como vendedor e algumas vezes usuários no mercado de trabalho, gerando assim cada vez mais, a frequente introdução no ramo da comercialização dos entorpecentes.

A prática da comercialização de drogas pode ser encontrada em alguns bairros da cidade segundo ainda dados dos dispositivos sentenciais causando assim uma dificuldade no que diz respeito ao desenvolvimento urbano do município, já que as drogas são vistas como inimigo social, assim como a desigualdade social e espacial. Causando assim, uma imagem negativa e que revela o desenvolvimento econômico do Brasil como uma construção de um capitalismo tido como avesso.

Diante do exposto, os resultados encontrados nesta pesquisa em questão é que foram condizentes com a linha explicativa predominante na literatura realizada e

especializada na área. Podendo levar em conta que a desigualdade é um elemento-chave para entender a dinâmica espacial do crime, sobretudo o tráfico de drogas.

Por fim, é importante pontuar que com a argumentação acerca do tema, não se pretende esgotar a discussão do tema, mas sim, levantar o debate sobre as questões territoriais do crime, de como a Geografia tem um papel fundamental para entender este tipo de estrutura de criminalidade na cidade de Campina Grande/PB. Por isso, o presente trabalho traz a reflexão de como tráfico de drogas está instalado na cidade e de como as áreas de atuação das ditas “bocas” retrata a realidade de algumas zonas da mesma.

REFERÊNCIAS

- ALES, Rosana; RIGONI, Emerson. A Geografia do crime: Uma análise das ocorrências nas cidades de Irati e Teixeira Soares/PR. **Revista OKARA: Geografia em debate**, v.8, n.2, p. 235-248, 2014. Disponível em: <http://www.okara.ufpb.br> . Acesso: 08 JUL.2021
- ANDRADE, Lucas da Costa Moreira; BORGES, Rafael Henrique Maia; NASCIMENTO, Robson Patrick Brito do; VIEIRA, Denise Carla Melo. Território, violência e criminalidade: uma análise geográfica sobre os índices de homicídios no bairro do PAAR em ANANINDEUA-PA. **XVIII ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS**. A construção do Brasil: Geografia, ação política e democracia. 24 a 30 de junho de 2016, SÃO LUIS/MA. Disponível em: http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1468267933_ARQUIVO_Trabalho-Eng-Rafael,Robson,DeniseeLucas.pdf Acesso: 13 OUT.2021
- ARAÚJO, F. A.; CHAGAS, C. A. N. Segurança pública, criminalidade, violência e (re)produção do espaço urbano: uma breve discussão sobre sua relação. **Formação (Online)**, v. 27, n. 51, p. 85-111, 2020. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/6426> Acesso: 13 OUT.2021
- BALTAZAR, Camilla Silva; KAFROUNI, Roberta; STOCKI, Juliana Fátima. O conceito de Crime e Criminalidade para agentes de segurança da cidade de Curitiba. **POLIS E PSIQUE**, Vol. 1, n. 1, 2011. P.110 -129. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/PolisePsique/article/download/23221/25911>. Acesso: 13 OUT.2021
- BATELLA, Wagner Barbosa. **Contribuições da geografia aos estudos sobre criminalidade**. Geografia, Rio Claro, v. 35, n. 3, p. 525-537, set./dez. 2010. Acesso: 08 JUL.2021
- BATELLA, W. B.; DINIZ, A. M. A.; TEIXEIRA, A. P. Explorando os determinantes da Geografia do Crime nas cidades médias mineiras. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, 2008. Disponível em: <http://joaotavio.com.br/bioterra/workspace/uploads/artigos/criminalidade-5181723100aa4.pdf> Acesso: 08 JUL.2021
- BOCKORNI, B. R. S.; GOMES, A. F. A amostragem em snowball (bola de neve) em uma pesquisa qualitativa no campo da administração. In: **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR**, Umuarama, v. 22, n. 1, p. 105-117, jan./jun. 2021
- BRANDÃO, Márcio de Oliveira. História de Polícia: Entre a prática e o saber das ruas. João Pessoa: **Ideia Editora**, 2021.
- CARVALHO, Ângelo. Problemas Urbanos. **Quero Bolsa**. Disponível em: <https://querobolsa.com.br/enem/geografia/problemas-urbanos>. Acesso: 19 JUL.2021
- Cerca de 50 kg de drogas são apreendidos durante operação da polícia, em Campina Grande. **G1.globo.com**. 01 OUT 2021. Disponível em:

<https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2021/10/01/cerca-de-50-kg-de-drogas-sao-apreendidos-durante-operacao-da-policia-em-campina-grande.ghtml> Acesso: 06 OUT.2021

CERQUEIRA, Wagner de; Francisco. Problemas sociais nas cidades do Brasil. **Mundo Educação**. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/problemas-sociais-nas-cidades-brasil.htm>. Acesso: 19 JUL.2021

COELHO, Beatriz. **Método dialético: saiba mais sobre esse método de abordagem**. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/metodo-dialetico/amp/>. Acesso em: 13.OUT. 2021

COLHADO, Junyor Gomes. **Conceito de crime no Direito Penal brasileiro**. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/47517/conceito-de-crime-no-direito-penal-brasileiro>. Acesso: 08 JUL.2021

COUTO, Aiala Colares de O. **A Geografia do crime na MetrÓpole**: da economia do narcotráfico à territorialização perversa em uma área de baixada de Belém. Disponível em: http://www.radiomargarida.org.br/wpcontent/uploads/monografia_geografia_crime_metropole.pdf Acesso: 10 JUL.2021

Duas pessoas são presas suspeitas de tráfico de drogas, em Campina Grande. **G1.globo.com**. 23 AGO 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2021/07/23/duas-pessoas-sao-presas-suspeitas-de-trafico-de-drogas-em-campina-grande.ghtml> Acesso: 06 OUT.2021

Estudos da Criminalidade e das Instituições Coercitivas. **Mapa Da Violência em Campina Grande no Ano de 2014**. Acesso: 19 JUL.2021

FERREIRA, Ignez Costa Barbosa e PENNA, Nelba Azevedo. Território da violência: um olhar geográfico sobre a violência urbana. **GEOUSP** - Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 18, pp. 155 - 168, 2005. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/73979/77638>. Acesso em: 21 SET.2021

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOMES, Valdeci; SILVA, Vanderlan. Mas tramas da prisão: Corporalidade, drogas, trabalho e resistência no complexo penitenciário do Serrotão. Campina Grande: EDUEPB, **Editora Leve**, 2020.

MACHADO, Luiz Alberto. Direito Criminal: Parte Geral. São Paulo: **Editora Revista dos Tribunais**, 1987.

Polícia Militar apreende porções de cocaína e maconha em Campina Grande. **ParaíbaOnline.com.br**. Disponível em: <https://paraibaonline.com.br/policial/policia->

[militar-apreende-porcoes-de-cocaina-e-maconha-em-campina-grande/](#) Acesso: 06 OUT.2021

Polícia Civil apreende mais de 13 quilos de drogas durante operação em Campina Grande. **Portalt5.com.br**, 2020. Disponível em:

<https://www.portalt5.com.br/noticias/single/nid/policia-civil-apreende-mais-de-13-quilos-de-drogas-durante-operacao-em-campina-grande/> Acesso: 06 OUT.2021

Polícia Civil desarticula ponto de comercialização de drogas em Campina Grande. **zeoserver.pb.gov.br**. Disponível em:

<http://zeoserver.pb.gov.br/portalparaiba/policiacivil/noticias/policia-civil-desarticula-ponto-de-comercializacao-de-drogas-em-campina-grande> Acesso: 06 OUT.2021

RAMÃO, Fernanda Pamplona; WADI, Yonissa Marmitt. Espaço urbano e criminalidade violenta. **Revista de sociologia e política**, V. 18, Nº 35 : 207-230 FEV. 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rsocp/a/RJcqMdTRfFNcmj5kHPNWcMK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 15 JUL.2021

ROSA, Aline Hubaide. **A Geografia do crime:** Territorialização dos principais crimes e a influência do comércio ilegal, no tráfico e no consumo de drogas na cidade de Catalão (GO). Disponível em:

<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/16234/1/GeografiaCrimeTerritorializacao.pdf> Acesso: 06 JUL.2021

RODRIGUES, Arlete Moysés. desigualdades socioespaciais – A luta pelo direito à cidade. **CIDADES**, v. 4, n. 6, 2007, p. 73-88. Disponível em:

<https://revista.fct.unesp.br/index.php/revistacidades/article/viewFile/571/602-#:~:text=A%20desigualdade%20socioespacial%20%C3%A9%20express%C3%A3o,de%20perman%C3%Aancia%20da%20desigualdade%20social.&text=A%20presen%C3%A7a%20e%20aparente%20aus%C3%Aancia,ao%20modo%20de%20produ%C3%A7%C3%A3o%20capitalista>. Acesso em: 04 NOV. 2021

Relatório Mundial sobre Drogas 2021 avalia que pandemia potencializou riscos de dependência. **UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME**. Disponível em:

<https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2021/06/relatorio-mundial-sobre-drogas-2021-do-unodc-os-efeitos-da-pandemia-aumentam-os-riscos-das-drogas-enquanto-os-jovens-subestimam-os-perigos-da-maconha-aponta-relatorio.html>

Acesso em: 04 NOV.2021

SAMPIERI, R. H. et al. Metodologia de pesquisa. 3. ed. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SANTOS, Márcia Andréia Ferreira. Territórios do crime no espaço urbano e mecanismos de prevenção. **Revista da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia**, p.325-341, V.11, n.16, jul-dez.2015. Disponível em:

<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege/article/view/6436/3388> Acesso: 05 JUL.2021

SILVA, José Carlos da. Como é o tráfico na favela? **Revista Superinteressante**. Redação Atualizada em 31 out 2016. Disponível em: <https://super.abril.com.br/historia/como-e-o-trafico-na-favela/>. Acesso em: 21 SET.2021

Tráfico de Drogas X Porte para consumo. **Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios**. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/campanhas-e-produtos/direito-facil/edicao-semanal/trafico-de-drogas-x-porte-para-consumo>. Acesso: 21 SET.2021

OLIVEIRA, Alanna Giselly Cavalcante de. **Desenvolvimento, criminalização das drogas e vulnerabilidade social**: um estudo na vara de entorpecentes de CAMPINA GRANDE- PARAÍBA. Disponível em: <https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/tede/2313/5/PDF++Alanna+Giselly+Cavalcante+de+Oliveira.pdf> Acesso: 19 JUL.2021

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014. Disponível em: https://www.academia.edu/16320788/A_Amostragem_em_Bola_de_Neve_na_pesquisa_qualitativa_um_debate_em_aberto .Acesso em: 21 JAN. 2020.

WAISELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da violência 2014**. Os jovens do Brasil. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/07/Mapa-daviol%C3%Aancia-2014-Sumario-Executivo.pdf>. Acesso: 19 JUL.2021

APÊNDICE

ROTEIRO PARA REALIZAÇÃO DA ENTREVISTA ESTRUTURADA:

- 1- Qual é o tempo de serviço que você tem prestado a polícia?
- 2- Quantos anos você tem atuado no serviço operacional nas ruas de Campina Grande?
- 3- Qual o crime mais recorrente que pode ser destacado durante esse período de atuação nas ruas?
- 4- Quando o assunto é tráfico de drogas quais são as áreas que você mais teve ocorrência? Ou seja, quais os bairros que mais possuem comércio ilegal de drogas?
- 5- Na maioria destes casos foi feito a apreensão com uma pessoa pega na rua com a droga ou foi diretamente um estouro de boca de fumo, ou seja, se foi achado o local da comercialização das drogas?
- 6- Qual o fator determinante para a escolha do local do ponto de comercialização e porque não existe um maior índice de denuncia pela parte dos moradores destas localidades?